

A VISÃO, A PRÁTICA E A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

Experiências cruciais na prática da vida da igreja (1)

Nossa alma ser subjugada e saturada com Cristo como o Espírito e Cristo ser libertado da prisão da nossa alma

Leitura bíblica: Ef 3:8-11, 16-21; Cl 3:11; 1Ts 5:23; 2Co 4:16; Hb 4:12

I. A vida da igreja é Cristo tornado real, experimentado e expressado por todos os santos de maneira coletiva – Ef 3:16-21:

- A. Deus planejou a igreja com o propósito de expressar Cristo; assim, a igreja é a expressão de Cristo – Ef 3:9-11, 21.
- B. A vida da igreja não é nada mais que o Cristo todo-inclusivo com Suas riquezas insondáveis experimentado e desfrutado por nós e expressado através de nós – Ef 3:8, 21.
- C. Se quisermos ter essa vida da igreja, precisamos ser constituídos com Cristo até que tudo o que somos e temos seja simplesmente o próprio Cristo, que é tudo e em todos; essa é a essência e a substância da vida da igreja – Cl 1:12; 2:9-10, 16-17; 3:4, 10-11; 4:15-16.

II. A fim de se ter a vida da igreja para expressar Cristo segundo o propósito eterno de Deus, nossa alma deve ser subjugada e saturada com Cristo como o Espírito – 1Ts 5:23; Ef 3:17a; Gl 4:19; 1Co 15:45b; 2Co 3:17:

- A. Por um lado, o crescimento da vida divina é a expansão do terreno do Espírito Santo em nós; por outro, o crescimento de vida significa que cada parte da nossa alma está sendo subjugada – 1Ts 5:23:
 - 1. Quanto mais a nossa alma é subjugada, mais vida cresce; e quanto mais a nossa alma diminui, mais a vida aumenta; esse é um fato garantido.
 - 2. A parte da alma de uma pessoa, que é especialmente forte e notável, é a parte pela qual aquela pessoa vive; quando se depara com algo, ela usa aquela parte para lidar com isso – 1Co 2:14.
 - 3. Após recebermos tratamentos da cruz suficientes, cada parte da nossa alma é subjugada; nossa mente, emoção e vontade são subjugadas e já não se sobressaem mais como antes – cf. 2Tm 1:7.
 - 4. Cântico dos Cânticos revela que após sermos atraídos pela beleza do Senhor para amá-Lo, devemos aprender uma lição singular: o subjugar da nossa vontade – Ct 1:9-11:
 - a. Quanto mais a nossa vontade for subjugada, mais seremos transformados – Ct 4:1, 4; 2Co 3:18; Rm 12:2.
 - b. Pode-se dizer que a vontade de uma pessoa é o seu verdadeiro ego, a própria pessoa, porque a vontade representa a pessoa – Tg 4:13-15; 1Co 4:19; At 18:21.

- c. Além de Deus nos dar a vida eterna em Cristo, a nossa vontade voltar a Deus é a maior obra da salvação – Fp 2:12-13.
 - d. A união mais importante e completa com Deus tem base na união da nossa vontade com a vontade de Deus – Mt 7:21; 12:50; Rm 12:2; Cl 1:9; 4:12.
- B. Tendo em vista a igreja como a expressão de Deus, precisamos permitir que Cristo, como o Espírito que dá vida, viva em nossas partes interiores e as sature Consigo mesmo – Gl 2:20; 4:19; Ef 3:16-17a:
1. Precisamos ser constituídos com a realidade divina em nossas partes interiores, ou seja, nas partes da nossa alma – Sl 51:6:
 - a. A realidade divina é o Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito), tornando-se o nosso componente – Jo 14:6; 16:13; 1Jo 5:6.
 - b. O Espírito da realidade guia-nos a toda a realidade: o que o Pai possui, o que o Filho possui e o que o Espírito recebe do Filho e do que o Pai possui – Jo 16:13.
 - c. Quando o Espírito da realidade nos guia à realidade divina, transmitindo-a para nós, essa realidade divina (o Deus Triúno processado e consumado) torna-se a essência do nosso ser – 1Jo 4:13-14; 5:6.
 - d. A realidade divina deve se tornar a nossa realidade, vida e viver, e essa realidade deve ser aplicada a todo o nosso ser em tudo e de todas as formas, a fim de que se torne realidade em nosso andar diário – 3Jo 3; Jo 4:23-24.
 2. “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo” – Pv 20:27:
 - a. O nosso espírito é a lâmpada de Deus em nós, e a luz que brilha no nosso espírito regenerado é o próprio Deus – Jo 3:6; 1Jo 1:5.
 - b. Quando o Espírito de Deus como o óleo satura (se mescla com) o nosso espírito regenerado como o “pavio” (cf. Rm 8:16) e “queima” juntamente com o nosso espírito (12:11), a luz divina brilha em nossas partes interiores.
 - c. O Espírito quer iluminar todas as nossas partes interiores, resplandecendo em nossos pensamentos, sentimentos, motivações e intenções.
 - d. Se formos vasos abertos ao Senhor, abrindo todas as partes interiores do nosso ser a Ele, experimentaremos o resplandecer da luz divina em nós – 2Co 4:6-7.
- III. A fim de termos a vida da igreja para expressar Cristo segundo o propósito eterno de Deus, Cristo precisa ser libertado da prisão da nossa alma mediante o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito – 2Co 1:9; 4:16; Hb 4:12:**
- A. Temos Cristo em nosso espírito (1Co 6:17; 2Tm 4:22), mas talvez não exista espaço ou terreno para Ele em nossa mente, emoção e vontade:
1. Se essa é a nossa situação, o nosso espírito não é uma habitação para Cristo, mas uma prisão; Cristo é aprisionado pela nossa alma.
 2. Cristo habita em nosso espírito, mas Ele pode não estar ocupando todas as partes da nossa alma; essa é uma questão muito vital.

3. Cristo está em nós como a esperança da glória (Cl 1:27), mas a nossa alma é muito forte, natural, terrena e humana; portanto, quer intencionalmente ou não, prendemos Cristo em nossa alma.
 4. A vida da igreja é Cristo fluindo dos santos para a Sua expressão coletiva; porém, se Cristo permanece aprisionado em nós, não podemos ter a vida da igreja – Ef 3:16-17, 21.
- B. Todos precisamos experimentar o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito, a fim de que Cristo seja expresso de maneira coletiva – Hb 4:12:
1. O quebrantamento remove o que temos originalmente em nosso ser natural, mudando o nosso aspecto original e alterando a nossa condição original.
 2. O quanto somos quebrantados é o quanto podemos cooperar com Deus – Fp 2:12-13.
 3. Tudo o que é quebrantado por Deus entrará na morte a fim de passar pela morte; uma vez que passa pela morte, entrará em ressurreição, e uma vez ressurreto, pode alcançar a meta de Deus – 2Co 1:8-9; Fp 3:10-11.
 4. Quanto mais quebrantamento recebermos, mais o nosso espírito será liberado; em qualquer assunto que experimentarmos o quebrantamento, o nosso espírito será liberado nesse assunto – 2Co 4:16; Hb 4:12.
- C. Quando a nossa alma é subjugada e quebrantada, Cristo é expresso; nessa expressão de Cristo somos um, e temos a vida da igreja como a expressão coletiva de Cristo – Ef 3:21; 4:3-6; Jo 17:22.

Porções do ministério:

LIDAR COM A EMOÇÃO, MENTE E VONTADE

Aromatizar ou saturar qualquer objeto sem vida nem personalidade é muito fácil. Uma bola de algodão colocada em um recipiente com tinta vermelha logo será saturada com a tinta. Isso é simples. Mas suponha que alguém tente mergulhar você, uma pessoa viva, na tinta vermelha. Certamente você irá lutar contra isso. É por isso que o Senhor tem dificuldades na tentativa de nos permear Consigo mesmo. Temos a nossa própria personalidade, nossa própria vontade e não queremos perdê-las.

Portanto, vemos neste livro que o Senhor primeiro toca as emoções daquela que O busca. “Beije-me ele com os beijos da sua boca (...) Leva-me tu, correremos após ti” (VRC). O Senhor tocou suas emoções e ela começou a amá-Lo, mesmo sendo ela forte como cavalos. Então, ao vir à presença do Senhor e começar a apreciar a doçura e beleza do Senhor, ela foi transformada por meio da renovação da sua mente. Suas percepções e conceitos foram mudados. O Senhor tocou primeiro suas emoções; então, Ele renovou sua mente. Mas isso não é tudo. Ela ainda tinha uma vontade forte. Suas emoções foram tocadas e sua mente foi transformada, mas sua vontade ainda permanecia forte. Levou muito mais tempo para o Senhor lidar com sua vontade. Mas, por fim, sua vontade se tornou como rebanhos de cabras que se alimentam no monte Gileade. Isso foi a submissão absoluta da sua vontade pela cruz. Então, em ressurreição, sua vontade se tornou tão forte quanto a torre de Davi para ser o arsenal para Deus.

Foi lidando com a emoção, a mente e a vontade que o Senhor foi capaz de Se trabalhar na Sua buscadora. Se tomarmos isso meramente como ensinamento, não significará nada para nós. Por Sua misericórdia precisamos perceber que o Senhor está falando a nós hoje. Precisamos começar a amá-Lo com nossas emoções. Então, iremos buscá-Lo, achá-Lo e teremos doce

comunhão com Ele. Na comunhão teremos a apreciação e o desfrute Dele. Assim, algo do Senhor entrará em nós para nos saturar. Essa obra de saturação nos transformará e subjugará a nossa vontade. Dessa forma, estaremos dispostos a permitir que o Senhor faça o que Ele quiser. Ele nos colocará em “tinta vermelha”, e seremos saturados e aromatizados. Seremos saturados até perdermos Nele o nosso caráter, personalidade e vontade. Então, realmente O teremos como nossa Pessoa.

Um cavalo tem uma personalidade extremamente forte, mas um palanquim não tem nenhuma personalidade em si mesmo, apesar de ter personalidade. Sua personalidade é simplesmente a pessoa viva que ele carrega. É por isso que o Senhor Jesus quer Se trabalhar em nós a tal ponto.

Após ler essas coisas, não devemos tentar realizá-las por nós mesmos. Não devemos tentar mudar nossa mente nem subjugar nossa emoção. Simplesmente não conseguimos fazer isso. Há somente uma maneira de mudar a nossa mente: apreciar o Senhor. Quanto mais O apreciarmos, mais os nossos conceitos serão mudados. Antes, o cinema e todas as coisas mundanas nos eram atraentes. Apesar de não terem mudado, simplesmente não somos mais atraídos por eles. Eles não mudaram, mas nós mudamos. Os nossos conceitos foram mudados por meio de apreciarmos Jesus. A doçura e beleza de Jesus mudaram o nosso discernimento. Quanto mais O apreciarmos, mais a nossa mente será mudada.

Devemos avançar do apreço pelo Senhor ao desfrute Dele. Quanto mais O tomarmos, mais Ele será o elemento penetrante em nós. Nele está a mirra, o incenso, a fenda dos penhascos e o esconderijo das rochas escarpadas. Todos esses elementos estão na Sua pessoa e serão trabalhados em nós até sermos transformados e nossa vontade obstinada ser subjugada. Quanto mais nos alimentarmos Dele e O tomamos, mais Ele irá nos saturar até que nossa vontade seja completamente subjugada. É por isso que o Senhor estimou o cabelo dela como rebanho de cabras “que descem ondeantes do monte de Gileade”. Gileade é um lugar para alimentar o rebanho. “Apascenta o teu povo (...), o rebanho da tua herança (...) apascentem-se em (...) Gileade, como nos dias de outrora” (Mq 7:14). “Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á (...) em Gileade” (Jr 50:19). Não há outra maneira de a nossa vontade ser subjugada, exceto nos alimentando do Senhor.

Não devemos tentar subjugar a nossa vontade por nós mesmos. Devemos simplesmente aprender a nos alimentar de Cristo. Devemos ler-orar a Sua Palavra de maneira viva e dizer-Lhe: “Ó Senhor Jesus, eu Te amo! Eu tomo o Teu próprio elemento para dentro de mim. Alimento-me de Ti como a Palavra viva”. Se fizermos isso, espontaneamente o Senhor nos permeará e subjugará a nossa vontade. Nossa emoção será tocada, nossa mente será transformada e nossa vontade subjugada. Então, o Senhor terá liberdade plena para nos saturar Consigo mesmo. Não seremos mais um cavalo, mas um palanquim e uma coroa. Quando alguém pergunta sobre nós, a resposta simplesmente será que somos Cristo com a coroa. Fomos trabalhados em Jesus e Ele foi trabalhado em nós. Somos plenamente um com Ele para o Seu mover na terra. (*Life and Building as Portrayed in the Song of Songs*, pp. 72-75)

LIBERTAR CRISTO DA PRISÃO DA ALMA

Não há dúvida de que temos Cristo em nosso espírito, mas há muita dúvida se Cristo tem algum lugar em nossa alma. Pode não haver lugar, espaço nem terreno para Cristo em nossa mente, emoção e vontade. Se esse é o caso, o nosso espírito não é morada para Cristo, mas uma prisão. Cristo está preso por nossa alma. Quando cremos, exercitamos a nossa mente para nos arrepender. Mudamos a nossa mente, o que significa que a nossa mente foi aberta. Ao mesmo tempo, também confessamos os nossos pecados. Juntamente com o nosso ato de

crer também confessamos. Dessa forma, tanto a nossa mente quanto a nossa consciência foram abertas, então recebemos o Senhor Jesus e Ele entrou em nós. No entanto, após isso, muitos crentes fecham a sua mente e consciência. O Senhor Jesus entrou neles, mas eles O confinaram em seu espírito. Em outras palavras, eles O prenderam por meio de sua consciência, mente, emoção, vontade obstinada e ego. Cristo está em nosso espírito, mas Ele pode estar preso. É por isso que o apóstolo Paulo, após revelar a visão do Corpo na primeira parte de Efésios, percebeu que precisamos que o nosso homem interior, nosso espírito, seja fortalecido para que Cristo habite em todas as partes do coração: mente, emoção, vontade e consciência. Isso significa que Cristo ocupará todas as partes interiores do nosso ser humano e se estabelecerá nelas.

Há poucos anos, tanto aqui quanto no ocidente, os irmãos e irmãs têm falado muito sobre Cristo como vida e sobre a edificação da igreja. No entanto, a minha observação e impressão me deixam triste. A menos que a alma seja quebrantada e transformada, não há possibilidade de existir a verdadeira vida da igreja. Essa é a razão pela qual o irmão Nee, até o final do seu ministério, ainda falava sobre o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito. O homem exterior, o homem almatóico, precisa ser quebrado a fim de que o homem interior, o espírito, seja liberado. As pessoas hoje apreciam o livro do irmão Nee *A Vida Cristã Normal*, mas ele é somente o “ABC”. Essas foram as mensagens que ele deu há mais de vinte e cinco anos. No passado, nos primeiros anos que o conheci, ele sempre enfatizava essas questões. No entanto, após isso, ele foi colocado em provações por um longo período, e após a segunda Guerra Mundial suas mensagens quase sempre enfatizavam o quebrantamento do homem exterior.

Antes de o irmão Nee retornar publicamente ao ministério, após a guerra, tivemos muitas comunhões com alguns irmãos. Nessas longas conversas ele só enfatizou uma coisa. Toda vez que eu ou algum outro irmão fazíamos uma pergunta, ele sempre respondia de uma só maneira: o homem exterior deve ser quebrantado. Todos os problemas vêm do fato de nosso homem exterior, a alma, não ser quebrantado. A alma é muito forte. A mente é muito natural, a emoção é muito mundana e a vontade é muito humana.

(...) Cristo habita em nosso espírito, mas Ele pode não ocupar todas as partes interiores da nossa alma. Essa é uma questão muito vital.

Colossenses 1:27 diz: “Cristo em vós, a esperança da glória”. Não há dúvida que Cristo está em nós, mas a nossa alma é muito forte, natural, terrena e humana. Portanto, por fim, quer intencionalmente ou não, prendemos Cristo com nossa alma. É o mesmo com todos nós. Todos temos Cristo, mas o nosso Cristo foi aprisionado em nós. A vida da igreja é Cristo tornado real, expressado e experimentado por todos os santos de maneira coletiva. Esse Cristo flui de todas as pessoas e mescla-nos juntos. No entanto, se Cristo é preso pela vida almatóica em você e preso pela vida almatóica em mim, como podemos ter a vida da igreja? Cristo está em nós, mas não pode ser expresso nem se tornar real por nós por causa da nossa alma. A alma de uma pessoa é forte e a de outra é ainda mais forte. Uma pessoa exercita a mente e outra exercita a mente ainda mais. Sim, somos irmãos, e somos os membros do Corpo, mas todos esses membros são cobertos e ocultos com uma camada de “cera” almatóica. Essa “cera” almatóica é muito forte. Somos muito fortes em nossa mente, em nossa emoção e em nossa vontade. É por isso que precisamos ser fortalecidos no nosso homem interior. Dessa forma, Cristo nos encherá e se expandirá a partir do nosso interior para possuir o nosso coração. Em seguida, a alma será subjugada e quebrantada, e todas as partes da alma serão renovadas. Então, Cristo será expresso, e é por meio desse Cristo que somos um. (*The Vision, Practice, and Building Up of the Church as the Body of Christ*, pp. 75-78)

COMO RECEBER O QUEBRANTAMENTO

Com relação a recebermos o quebrantamento, há três pontos ou estágios em nossa experiência. Primeiro, o iluminar do Senhor; segundo, o nosso receber ou executar; e terceiro, a coordenação das circunstâncias. O que significa quebrantamento? Suponha que exista um copo que originalmente estava inteiro, mas agora foi quebrado em pedaços. Isso é ser quebrantado. Isso deve se tornar claro para todos nós. Considere você mesmo. Sua vida natural, seu temperamento, sua índole e sua carne estão todos inteiros. No entanto, agora que foi salvo, a vida de Cristo entrou em você. Essa vida precisa ser liberada do seu espírito, contudo foi cercada. Mas cercada pelo quê? É cercada pela sua vida natural, sua carne, seu temperamento e sua índole. Tudo o que você possui circunda a vida de Cristo, impedindo-a de ser liberada. Portanto, tudo que está inteiro em você precisa ser quebrantado. Somente quando todas essas coisas são quebrantadas a vida de Cristo pode ser liberada.

Primeiro, Deus brilhará em você para mostrar que tudo o que você tem, incluindo sua vida natural, sua carne, seu temperamento e sua índole, são inimigos da vida de Cristo e são impedimentos e limitações à vida de Cristo. Deus também mostrará que todas essas coisas foram crucificadas porque são coisas rejeitadas por Deus, são inimigos de Deus e são impedimentos à vida de Cristo. Após ver essa luz, imediatamente o Espírito Santo em você virá e executará essa luz em todos os assuntos grandes e pequenos em sua vida diária. Antes de ver essa luz, você não tinha sentimento ou sensação de condenação quando se irritava e agia de maneira carnal, mas agora, após ver a luz, o Espírito Santo em você irá executar essa luz com você. Quando você age em sua vida natural e perde a calma, o Espírito Santo dá a você a sensação de que isso é a sua carne, sua vida natural, seu ego, seu temperamento, tudo o que deve ser condenado porque eles já foram colocados na morte na cruz. Então, pelo poder do Espírito Santo você condena essas coisas, executando a crucificação sobre elas. Nesse momento, a crucificação não é somente uma verdade objetiva na cruz, mas uma experiência subjetiva em você. Isso é fazer morrer as práticas do corpo mencionado em Romanos 8:13. Isso também é a morte que faz com que o morrer de Jesus opere em nós, conforme se diz em 2 Coríntios 4:11-12.

Sabemos que a vida de Cristo tem o elemento da morte, e quando esse elemento passa por nós, faz uma obra aniquiladora em nós. Isso é similar às células sanguíneas, que têm pelo menos duas funções. A primeira função é matar os inimigos do nosso corpo (as bactérias) e a segunda função é suprir simultaneamente o nosso corpo com os nutrientes necessários. Vimos essa luz há alguns anos, mas não falamos sobre ela porque não tivemos a ousadia de dizer que na vida de Cristo há o efeito da morte. No entanto, em nossa experiência, gradualmente passamos a ter mais clareza sobre isso. Recentemente vimos que o irmão Andrew Murray também disse a mesma coisa. Ele disse que na vida de Cristo existe um poder aniquilador, um elemento de morte, uma ação que mata.

Uma vez que o Espírito Santo ganhou lugar em nós, Ele nos guiará diariamente para fazer morrer a nossa vida natural e nossa carne. Esse mortificar, esse aniquilar, é o quebrantamento. Além disso, a fim de nos ajudar, Deus também nos dá a disciplina do Espírito Santo no exterior arranjando as nossas circunstâncias de modo que Ele trabalhe em nós interior e exteriormente de maneira conjunta. A vida de Cristo opera interiormente enquanto as circunstâncias operam exteriormente. Quando temos o desejo de receber o quebrantamento, imediatamente ocorre a coordenação das coisas interiores e exteriores e o Espírito Santo começa a realizar a obra quebrantadora em nós. No entanto, se o desejo do nosso coração e o nosso espírito não acompanham o Espírito Santo no sentido de executar o aniquilar, então, todas as circunstâncias, não importa quantas sejam, são de pouco benefício. As circunstâncias

exteriores operam em coordenação com o Espírito Santo em nós, e entre esses dois fatores há um terceiro fator necessário: o nosso receber.

O Espírito está no interior, as circunstâncias estão no exterior e entre esses dois temos de ser aqueles que recebem, que executam. Dessa forma, diariamente e hora após hora, nossa vida natural, nossa carne e nosso ego serão quebrantados. Por fim, quando estivermos quase perdendo a calma, não iremos mais fazê-lo porque fomos quebrantados e temos muitas feridas em nós. (*How to be Useful to the Lord*, pp. 71-73)